

Comportamentos sexuais de homens e mulheres que refletem a capacidade de resposta

Autora: Jane Thomas, BSc

Twitter: <https://x.com/LrnAbtSexuality>

LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/learn-about-sexuality/>

ResearchGate: <https://www.researchgate.net/profile/Jane-Thomas-18>

Site de autora: <https://www.nosper.com>

Endereço de e-mail: jane@nosper.com

Localização: Reino Unido

Divulgações: toda a investigação financiada com recursos privados da própria autora.

Agradecimentos: com agradecimentos ao meu marido Peter pelo seu apoio técnico e moral, bem como aos meus fiéis seguidores nas redes sociais pelo seu incansável incentivo ao longo de muitos anos.

18 **Resumo**

19 **Contexto:** As evidências dos diferentes comportamentos de homens e mulheres em cenários
20 sexuais não foram consideradas no contexto da compreensão da responsividade sexual.

21 **Objectivo:** Sugerir que os investigadores procurem evidências de comportamentos na
22 população para fundamentar uma compreensão mais precisa da resposta sexual.

23 **Método:** Uma nova abordagem de investigação explica como os comportamentos sexuais
24 podem ser utilizados para compreender a sexualidade. Este artigo procura responder às
25 seguintes questões:

26 O que são comportamentos sexuais?

27 Como é que os comportamentos sexuais refletem a responsividade?

28 Que papéis sexuais assumem homens e mulheres com um amante?

29 Que comportamentos sexuais são típicos ou habituais para os homens?

30 Que comportamentos sexuais são típicos ou habituais para as mulheres?

31 O que podemos aprender com os comportamentos sexuais dos homens e das mulheres?

32 **Pontos fortes e limitações:** Esta abordagem fornece uma descrição da sexualidade que reflete
33 a realidade. No entanto, o interesse dos homens pela sexualidade feminina e a correspondente
34 falta de interesse das mulheres significam que é necessário um trabalho significativo para
35 actualizar as crenças actuais sobre a resposta sexual feminina.

36 **Conclusão:** Os comportamentos sexuais dos homens reflectem a sua elevada responsividade
37 sexual, enquanto os comportamentos das mulheres reflectem a sua baixa responsividade.

38 **Palavras-chave:** resposta sexual, comportamentos sexuais, relação sexual, recompensas
39 emocionais.

40 **Língua em vigor:** Em caso de qualquer discrepância ou incoerência entre esta tradução e o
41 original, a versão inglesa terá precedência.

42 **Índice**

43	Introdução	1
44	Os papéis sexuais masculino e feminino na relação sexual	2
45	Os comportamentos dos homens são consistentes devido ao seu desejo sexual	3
46	Os comportamentos das mulheres variam consoante a exposição à ficção erótica	5
47	A aversão das mulheres ao erotismo e às referências sexuais	6
48	O contrato inerente às relações heterossexuais	7
49	Os homens querem relações sexuais regulares; as mulheres querem um relacionamento	
50	amoroso	9
51	Conclusão	11
52	Referências	12

54 Introdução

55 A sexualidade tem dois componentes principais: **a responsividade instintiva e os**
56 **comportamentos conscientes**. Não podemos alterar a nossa responsividade sexual, mas os
57 nossos comportamentos sexuais podem ser influenciados por factores como a personalidade, a
58 educação, a motivação política, a apreciação do erotismo, a capacidade imaginativa e o nosso
59 sexo. Apesar das alegações de que vivemos numa sociedade libertada, o sexo continua a ser
60 um tabu e poucos casais comunicam através do sexo. As mulheres consideram as conversas
61 dos homens sobre genitais e penetração grosseiras e impessoais. Os homens não se identificam
62 com as conversas das mulheres sobre as respostas emocionais.

63 Os comportamentos são determinados pelo sexo e não pela orientação. As mulheres,
64 independentemente da sua orientação sexual, concentram-se nas recompensas emocionais de
65 uma relação amorosa. Os homens, independentemente da orientação, concentram-se nas
66 recompensas eróticas da excitação e da penetração. No entanto, o sexo do parceiro faz a
67 diferença. Enquanto um homem gay pode sexualizar a sua aparência para um parceiro, as
68 lésbicas são menos propensas a realçar a sua aparência para uma parceira. O sexo de um amante
69 também altera a anatomia penetrada. Os homens heterossexuais penetram a vagina, os homens
70 gays, o reto.

71 Os homens exibem **comportamentos** consistentes e **proativos** devido ao seu desejo sexual.
72 Perseguem ativamente as mulheres, oferecem recompensas em troca de relações sexuais e são
73 motivados a iniciar relações sexuais com penetração. A mente masculina responde a estímulos
74 visuais, como a nudez, que sugerem uma oportunidade para a relação sexual. Os homens são
75 atraídos pelos genitais das suas amantes devido ao prazer da sua própria excitação.

Os comportamentos dos homens são consistentes e refletem a sua capacidade de resposta. No entanto, a sexualidade das mulheres parece variar devido aos comportamentos conscientes que utilizam para obter vantagem política, financeira ou emocional. As mulheres utilizam **comportamentos passivos**, como exibir o seu corpo e responder ao desejo sexual masculino. Rosemary Basson (2000) observa: “women’s sexual response more commonly stems from intimacy needs rather than a need for physical sexual arousal” [a resposta sexual das mulheres decorre mais comumente de necessidades de intimidade do que de uma necessidade de excitação sexual física] (p. 51).

Os papéis sexuais masculino e feminino na relação sexual

O ato sexual, a relação sexual, envolve os parceiros a assumirem **papéis complementares**.

Os homens têm um papel proativo como **penetrador**, enquanto as mulheres têm um papel passivo como **recetoras** da ejaculação masculina. O penetrador é sempre do sexo masculino (nascido com um pénis). O recetor pode ser masculino ou feminino. Os dois papéis, penetrador e recetor, são simbióticos, mas as motivações são diferentes. Os homens procuram o prazer erótico; as mulheres procuram um relacionamento amoroso ou recompensas financeiras.

Independentemente da atratividade de um homem, a maioria das mulheres não teria relações sexuais com um estranho, mesmo que fossem pagas. O desejo feminino refere-se a respostas emocionais que podem fazer com que uma mulher se torne recetiva a atividades sexuais que, de outra forma, poderiam ser questionáveis para ela. Mas as respostas emocionais das mulheres não equivalem à excitação que os homens experimentam como resposta a estímulos eróticos.

“The idea has been widely accepted that the effectiveness of a sexual relationship must depend primarily upon the skill and the art of the male partner in physically stimulating the female.”

[A ideia amplamente aceite é que a eficácia de uma relação sexual deve depender principalmente da capacidade e da arte do parceiro em estimular fisicamente a mulher.] (Kinsey

100 et al, 1953, p. 384) Os homens presumem que as mulheres atingem o orgasmo a partir da
101 estimulação que estas proporcionam. Mas Kinsey (1953) verificou que a frequência das
102 relações sexuais se correlaciona com a responsividade masculina. Hite (1976) descobriu que
103 as mulheres gostam de fazer amor mesmo que nunca tenham orgasmos durante o ato sexual.

104 A maioria das mulheres adia o acordo para a relação sexual pela primeira vez porque os homens
105 presumem que o acordo é contínuo. Para uma mulher, o sexo é uma consequência da sua
106 relação com um homem. O namoro dá-lhe tempo para avaliar a disposição de um homem para
107 se comprometer com uma relação de apoio. Quando uma mulher finalmente aceita um homem
108 como amante, este pode interpretar a sua aceitação como um impulso sexual. Apesar de ser o
109 iniciador da atividade sexual, presume que esta experimenta um prazer igual.

110 Algumas mulheres não compreendem porque não são admiradas pelo seu comportamento
111 promíscuo como os homens. Um homem tende a preferir uma mulher mais criteriosa, disposta
112 a oferecer-lhe relações sexuais regulares, com exclusão dos outros homens. A maioria dos pais
113 aceita que as filhas têm muito menos razões para serem promíscuas porque não obtêm as
114 mesmas recompensas eróticas de que os seus filhos usufruem.

115 **Os comportamentos dos homens são consistentes devido ao seu** 116 **desejo sexual**

117 São os homens que tornam o sexo transaccional, ao disporem-se a pagar, directa ou
118 indirectamente, por sexo. Queixam-se das mulheres que não oferecem sexo depois de os
119 homens pagarem por um encontro. Não se sentem humilhados pelo seu próprio comportamento
120 de se insinuar (pagando bebidas ou uma refeição) na esperança de que uma mulher se sinta
121 obrigada a oferecer sexo em troca.

122 Os casos extraconjugais são a principal razão pela qual os homens se recusam a partilhar as
123 suas histórias sexuais (Kinsey et al, 1948). Um homem pode ser tentado por oportunidades
124 sexuais independentemente de um relacionamento. Os homens consideram-se frequentemente
125 especialistas em sexo. Gabam-se do seu conhecimento de técnicas sexuais e da sua capacidade
126 de proporcionar prazer sexual à parceira. Os homens falam do prazer que obtêm na relação
127 sexual e do seu prazer nas excitações eróticas. Sentem-se no direito de instruir as mulheres
128 sobre o prazer sexual, mas não proporcionam excitações eróticas à sua parceira. Um homem
129 não se gaba do seu próprio orgasmo. O orgasmo masculino é fiável, mas acaba com o prazer
130 que o homem tem com a sua excitação.

131 Segundo Kinsey, a maioria dos homens satisfaz-se com penetração e estocadas até à ejaculação.
132 Concentram-se no prazer de que desfrutam e não têm interesse na resposta da amante. Outros
133 homens insistem que o prazer sexual deve ser mútuo. Esperam a segurança ou a excitação de
134 uma parceira proativa que forneça feedback erótico positivo. Homens mais sensíveis e
135 imaginativos oferecem preliminares para prolongar o prazer da sua própria excitação. Ao
136 oferecerem estimulação clitoriana, convencem-se de que o sexo não é um prazer masculino
137 egoísta. Este comportamento traz variedade à atividade sexual, mas torna-a mais onerosa para
138 a mulher, pois prolonga o tempo que esta necessita de investir.

139 O desejo de afeto das mulheres proporciona inadvertidamente a intimidade física que inicia o
140 ciclo de resposta sexual masculina. Um homem responde sexualmente à necessidade de afeto
141 da mulher por causa da sua excitação. Com o tempo, uma mulher pode ressentir-se de um
142 homem que espera ter relações sexuais de cada vez que ela deseja afeto, e, assim, deixa de ser
143 carinhosa. Fazer amor torna-se um ato mecânico focado em satisfazer as necessidades sexuais
144 de um homem, mas sem qualquer feedback afetivo feminino. Nenhum dos parceiros se sente
145 amado ou apreciado. O vínculo emocional falha e a relação sexual sofre.

146 **Os comportamentos das mulheres variam consoante a exposição à** 147 **ficção erótica**

148 Uma mulher é quase obrigada a aparentar prazer com a atividade sexual, caso contrário, o
149 homem sente-se insultado. Algumas mulheres aprendem, com a ficção erótica, as técnicas e os
150 comportamentos femininos que os homens apreciam. Uma mulher deste tipo pode permitir que
151 um homem estimule as suas partes íntimas de acordo com o seu sentido do que é apropriado.
152 Pode sentir-se obrigada a representar a mulher sexualmente proativa para corresponder às
153 expectativas de um homem, ou as recompensas emocionais podem motivá-la a agradar um
154 amante. Mas, devido ao esforço consciente que uma mulher precisa de fazer (devido à sua falta
155 de excitação), este "sexo pornográfico" normalmente não continua para além dos primeiros
156 meses de uma relação. As mulheres podem fingir prazer para facilitar o orgasmo masculino e
157 reduzir o tempo que têm de investir na atividade sexual.

158 Os prazeres eróticos da relação sexual são desfrutados pelo penetrador porque experimenta
159 excitação e libertação sexual. Mas, na perspetiva feminina, dado que é sempre uma recetora, a
160 recompensa emocional de dar prazer a um amante pode ser significativa para ela enquanto
161 experiência sexual.

162 Devido à intimidade emocional que sente com um amante, uma mulher pode desfrutar:

163 (1) do prazer sensual proporcionado pela intimidade física com um amante que a admira;

164 (2) da recompensa emocional de se sentir sexualmente admirada e necessária;

165 (3) dos prazeres sensuais dos beijos e das carícias na parte superior do corpo; e

166 (4) da recompensa emocional de usar comportamentos conscientes para agradar a um amante.

167 Um homem estimula sempre o seu pênis diretamente. A excitação mental que provoca a sua
168 ereção concentra a sua mente na estimulação peniana. Assim, a masturbação masculina, a
169 felação e as relações sexuais envolvem o pênis. Mas enquanto a masturbação feminina e a
170 cunilíngua se concentram no clitóris, a relação sexual envolve a vagina. Os educadores sexuais
171 promovem a estimulação do clitóris como se a estimulação física fosse o único fator para atingir
172 o orgasmo. Pouquíssimas mulheres se masturbam até ao orgasmo. Não têm fantasias e, por
173 isso, não compreendem que o orgasmo depende de uma resposta mental a estímulos eróticos.

174 **A aversão das mulheres ao erotismo e às referências sexuais**

175 Muitas pessoas, até mesmo sexólogos, não diferenciam entre as alegações populares de
176 orgasmo de mulheres jovens, que lucram com fantasias masculinas promovendo a sua
177 sexualidade, e o feedback mais maduro e experiente de mulheres que mantêm relações sexuais
178 regulares há décadas.

179 A relutância de uma mulher em tocar nos seus genitais é evidência da sua falta de excitação.
180 Consequentemente, acredita-se que as mulheres atingem o orgasmo a partir da estimulação que
181 os homens proporcionam. Mas um homem estimula a anatomia feminina que o excita, que
182 pode incluir os seus seios, mas sempre a sua vagina. O precedente reprodutivo torna a relação
183 sexual um aspeto inevitável das relações heterossexuais.

184 Muitas mulheres consideram os genitais, mesmo os seus, feios e sujos. Referem-se à relação
185 sexual, o que reflete as suas motivações em responder ao desejo sexual masculino. Gozam da
186 admiração masculina, desde que o homem nunca se refira aos seus impulsos sexuais. A maioria
187 das mulheres ofende-se com as referências à estimulação e às fantasias do clitóris. Dado que
188 os homens elogiam constantemente a relação sexual, as mulheres tendem a presumir que os
189 homens se satisfazem com a estimulação do ato (desde a penetração do pênis na vagina até à

ejaculação). A maioria das mulheres não compreende o conceito de excitação erótica masculina e ninguém diz às mulheres que têm de se esforçar conscientemente para reagir à relação sexual. As mulheres têm dificuldade em interpretar as suas experiências sexuais devido à sua falta de capacidade de resposta. Poucas mulheres comentam a sexualidade, mesmo a sua própria. Vêm a atividade sexual como uma obsessão masculina. O desejo masculino de relações sexuais leva à suposição de que as mulheres também devem desejar relações sexuais em todas as circunstâncias, independentemente do contexto da relação:

“Severe relationship distress is also listed as a diagnostic exclusion (i.e. a context in which low sexual desire would not be diagnosed), yet it is unclear how severity is measured. Is it only extreme cases of relationship violence that are considered to be a legitimate reason for a woman not to desire sex?” [A angústia grave na relação também é listada como uma exclusão diagnóstica (ou seja, um contexto em que o baixo desejo sexual não seria diagnosticado), mas não é claro como a gravidade é medida. Serão apenas os casos extremos de violência na relação considerados uma razão legítima para uma mulher não desejar sexo?] (Thomas & Gurevich, 2021, p. 90)

Um desafio significativo no fornecimento de informações sexuais realistas para adultos é a censura de conteúdo sexual, mesmo quando de natureza educativa. A censura protege as mulheres de imagens grosseiras e de vocabulário explícito que excitam os homens, mas são desagradáveis para elas. A pornografia é uma ferramenta de masturbação masculina que retrata as mulheres a responder de formas que as excitam. A indústria vale milhares de milhões. Algumas mulheres presumem que devem excitar-se com a pornografia só porque os homens se excitam.

O contrato inerente às relações heterossexuais

Os relacionamentos heterossexuais de longa duração envolvem um dar e receber tácito entre os sexos. Um homem espera ter relações sexuais regulares. Uma mulher espera as recompensas de uma relação amorosa. Kinsey (1948) verificou que, em todas as idades, os homens casados

218 têm uma maior frequência de relações sexuais do que os homens solteiros. Notou ainda que
219 alguns homens recorrem a prostitutas para evitar a sobrecarga da relação.

220 Os homens preocupam-se que, se uma mulher disser que não tem um orgasmo, isso possa levar
221 a menos sexo. Os homens subestimam os benefícios que uma mulher obtém de uma relação
222 amorosa. Uma mulher sente-se segura com um homem ao seu lado e oferece-lhe sexo para o
223 manter ali. O consentimento depende de uma decisão consciente da recetora de aceitar a relação
224 sexual. Isto não tem nada a ver com a responsividade, que surge subconscientemente. O
225 consentimento depende da maturidade da mulher para apreciar as recompensas que os homens
226 normalmente oferecem por relações sexuais regulares: admiração, afeto e um estilo de vida
227 subsidiado. Algumas mulheres vêem o sexo como uma conquista porque usaram o sexo para
228 obter outras recompensas dos homens.

229 “I can see no way sex is political, unless you mean the way that women have sex with their
230 husbands if they’ll do this or that for them. I don’t believe that’s right, but I can’t say I don’t
231 do the same kind of thing with my husband sometimes.” [Não vejo como é que o sexo é político,
232 a não ser que se refira à forma como as mulheres fazem sexo com os seus maridos, se eles
233 fazem isto ou aquilo por eles. Não acredito que isto seja certo, mas não posso dizer que não
234 faço o mesmo tipo de coisas com o meu marido, por vezes.] (Hite, 1976, p. 438)

235 Ironicamente (dado o risco reprodutivo), as mulheres aceitam a relação sexual como um ato
236 sexual que envolve a parte superior do corpo devido à falta de estímulos eróticos e físicos.
237 Gostam de interpretar o desejo sexual masculino em função da paixão romântica e dos
238 comportamentos carinhosos dos romances. As mulheres não pagam por sexo porque há um
239 excesso de procura por parte dos homens que desejam um recetor recetivo.

240 **Os homens querem relações sexuais regulares; as mulheres querem** 241 **um relacionamento amoroso**

242 O sexo tem três funções principais, sendo **a reprodução** a mais fundamental. Para tal, o homem
243 é motivado pelas suas hormonas e pelo **prazer sexual** de se envolver em atividades que
244 potencialmente engravidam uma mulher. A mulher é motivada pelas suas hormonas a cooperar
245 com relações sexuais regulares para facilitar a **ligação emocional**, crucial para relações
246 duradouras.

247 Muitas vezes, não temos consciência de como o sexo oposto responde emocional e
248 sexualmente, porque respondemos de forma muito diferente. As mulheres experienciam o amor
249 emocional, condicionado por comportamentos de cuidado e lealdade, enquanto os homens
250 experienciam o amor sexual, condicionado pelo consentimento do amante. Uma mulher tem
251 necessidades emocionais, que os homens ignoram. Um homem tem necessidades sexuais, que
252 as mulheres ignoram. Mas mesmo as relações entre pessoas do mesmo sexo envolvem
253 diferentes personalidades e níveis de capacidade de resposta.

254 A vagina é um trato reprodutivo inerte, pelo que a relação sexual proporciona pouco prazer
255 psicológico ou físico a quem a recebe. Esta é a intenção da Natureza, pois se uma mulher se
256 distraísse com a sua própria excitação, o foco no orgasmo masculino seria diminuído e a
257 reprodução seria prejudicada.

258 A relação sexual ao estilo missionário (homem por cima, de frente para a mulher) é um meio-
259 termo entre a relação sexual com a parte superior do corpo que a mulher aprecia e o estímulo
260 erótico da penetração que um homem aprecia. No entanto, ao contrário da posição mamífera
261 mais natural (estilo cachorrinho), a posição missionário não proporciona ao homem a excitação
262 erótica de observar a penetração. Uma mulher nunca vê esta visão masculina da penetração
263 (que é mostrada na pornografia), logo, não consegue desenvolver uma resposta à mesma.

264 A educação sexual é vital para aumentar o respeito pelas diferenças na capacidade de resposta.
265 Os comportamentos masculinos não podem ser explicados em termos do romance que as
266 mulheres apreciam. As raparigas precisam de saber que os homens têm um impulso para obter
267 relações sexuais, independentemente de qualquer relação. As mulheres devem reconhecer os
268 benefícios que obtêm do apoio masculino, investir na exploração das relações sexuais e
269 esforçar-se por comunicar durante o relacionamento sexual. Os comportamentos femininos não
270 podem ser explicados em termos do erotismo que os homens apreciam. Os rapazes precisam
271 de saber que a maioria das mulheres quer sentir uma ligação emocional antes de aceitar a
272 relação sexual. Um homem deve respeitar uma amante que ofereça sexo com penetração, trazer
273 variedade às relações sexuais e esforçar-se por comunicar sobre questões de relacionamento.

274 **Conclusão**

275 **(1) Muitos comportamentos sexuais reflectem o nível de responsividade de um indivíduo**

276 e, por isso, diferenciam a sexualidade masculina da feminina.

277 **(2) Os homens são amantes proativos devido à sua excitação aguda.** Perseguem as mulheres

278 ativamente e são motivados a recompensar aquelas que se dispõem a oferecer relações sexuais

279 regulares.

280 **(3) As mulheres são amantes passivas devido à sua falta de excitação.** Focam-se em atrair

281 a atenção masculina e dedicam tempo a avaliar o compromisso do homem com um

282 relacionamento antes de oferecerem sexo.

283 **(4) Para compensar a falta de responsividade, as mulheres podem utilizar**

284 **comportamentos** para facilitar o orgasmo masculino e reduzir o tempo que necessitam de

285 investir na satisfação das necessidades sexuais masculinas.

286 **Referências**

- 287 Basson, Rosemary. The female sexual response: A different model. *Journal of Sex & Marital*
288 *Therapy* 26.1 (2000): 51-65.
- 289 Kinsey, Alfred, Pomeroy, Wardell, & Martin, Clyde. *Sexual Behavior in the Human Male*.
290 Indiana University Press. 1948.
- 291 Kinsey, Alfred, Pomeroy, Wardell, Martin, Clyde & Gebhard, Paul. *Sexual Behavior in the*
292 *Human Female*. W.B. Saunders Company. 1953.
- 293 Thomas, Emily J., and Maria Gurevich. Difference or dysfunction? Deconstructing desire in
294 the DSM-5 diagnosis of female sexual interest/arousal disorder. *Feminism & Psychology*
295 31.1 (2021): 81-98.
- 296 Shere Hite. *The Hite report*. Macmillan Publishing Company. 1976.
- 297 Thomas, Jane. *A Research Approach based on Empirical Evidence for Female Sexual*
298 *Response*. Nosper.com. 2024
- 299 Thomas, Jane. *Interpreting the Previous Research Findings relating to Female Sexual*
300 *Response*. Nosper.com. 2025.
- 301 Thomas, Jane. *Biological Precedents that Provide Evidence of Female Sexual Response*.
302 Nosper.com. 2025.